

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2025 MSF PORTUGAL

MSF.ORG.PT



Apresentação

Em 2025, as equipas da Médicos Sem Fronteiras (MSF) continuaram a prestar cuidados de saúde em alguns dos contextos mais difíceis do mundo. Em hospitais sobrelotados na Faixa de Gaza, em comunidades deslocadas em Cabo Delgado, em centros de tratamento de cólera no Sudão ou em programas de saúde materna na Somália, encontramos diariamente pessoas que, mesmo perante a violência, a doença e a perda, continuam a demonstrar uma extraordinária capacidade de resistência e dignidade.

Foi também um ano em que assistimos ao agravamento de muitas crises humanitárias. Os conflitos prolongaram-se, o acesso à assistência médica tornou-se cada vez mais difícil, e hospitais, profissionais de saúde e civis continuaram a ser alvo de ataques. Ao mesmo tempo, a redução do financiamento humanitário internacional colocou em risco o acesso de milhões de pessoas a cuidados de saúde essenciais. Perante esta realidade, a ação médica independente e imparcial da MSF tornou-se ainda mais necessária.

Em Portugal, assistimos ao crescimento do compromisso da sociedade portuguesa para com este trabalho. Mais pessoas escolheram apoiar a MSF, permitindo reforçar a nossa resposta às necessidades humanitárias e preservar aquilo que continua a ser um dos maiores pilares da organização: a independência que a define, sustentada maioritariamente por donativos privados. Este apoio traduz-se numa capacidade acrescida para dar resposta rapidamente a emergências, mesmo quando estas permanecem longe da atenção mediática.

Ao longo do ano, continuámos também a prestar testemunho do que as nossas equipas presenciam onde providenciamos ajuda médica e humanitária.

Falámos sobre as consequências humanas da guerra, das epidemias, das deslocações forçadas e da exclusão no acesso a cuidados de saúde, procurando contribuir para uma maior compreensão pública das crises e para a defesa dos princípios humanitários. Porque prestar cuidados médicos é inseparável do dever de testemunhar aquilo que vemos.

Os resultados apresentados neste relatório representam muito mais do que números. Cada consulta médica, cada parto assistido, cada cirurgia, cada vacinação e cada sessão de apoio psicológico representa uma pessoa que encontrou cuidados quando mais precisava. E por trás de cada uma dessas ações estão também milhares de profissionais, doadores e apoiantes que acreditam que nenhuma vida deve ser esquecida.

Num contexto internacional marcado por crescente polarização, pela erosão do espaço humanitário e pela normalização de níveis de sofrimento que nunca deveriam ser aceites, queremos agradecer a todas as pessoas que continuam ao lado da MSF. É graças à confiança de milhões de pessoas em todo o mundo – e de milhares em Portugal – que conseguimos continuar a dar resposta onde as necessidades são maiores, e a afirmar, todos os dias, que a humanidade, a solidariedade e a dignidade continuam a ser valores que vale a pena defender.



© Léa Gillibert/MSF

Índice

1 - Mensagem do diretor.....	3
2 - O Ano em Revista.....	6
3 - Atividades da MSF em Portugal.....	11
3.1 - Comunicação.....	12
3.2 - Angariação de Fundos.....	17
3.3 - Recursos Humanos.....	20
3.4 - Finanças e transparência.....	24
4 - Projetos apoiados.....	25
4.1 - Moçambique.....	26
4.2 - Palestina.....	30
4.3 - Somália.....	34
4.4 - Sudão.....	38
5 - Contribuição para a Coordenação Internacional.....	42



Mensagem do diretor

Estamos cada vez mais próximos

Por João Antunes

Diretor-Geral da MSF Portugal

Mais uma vez – e talvez com um significado ainda mais especial este ano – sinto-me profundamente privilegiado.

Ao longo de quase duas décadas ligado à Médicos Sem Fronteiras (MSF), tive a oportunidade de testemunhar algumas das mais profundas expressões de vulnerabilidade humana, mas também algumas das mais extraordinárias demonstrações de coragem, dignidade e solidariedade. Quando parti para Angola, em 2006, para o meu primeiro projeto com a MSF, não imaginava que esse seria apenas o início de um percurso que me levaria igualmente à Serra Leoa, Nigéria, Sudão do Sul, Sudão e a tantos outros contextos marcados pela adversidade, mas também por uma extraordinária capacidade de resistência e dignidade das comunidades que tive o privilégio de conhecer.

Também nunca imaginei que, quase 20 anos depois, estaria a escrever estas linhas em Portugal, acompanhando o crescimento de uma organização que se tornou cada vez mais próxima da sociedade portuguesa. Nos últimos anos, tive igualmente a oportunidade de acompanhar de perto esta evolução e de ver crescer o apoio ao nosso propósito.

Quando olho para o caminho percorrido, sinto um enorme orgulho pelo que construímos em conjunto. Hoje, mais pessoas conhecem a MSF, mais pessoas escolhem apoiar o nosso trabalho e cada vez mais profissionais portugueses integram as nossas equipas



Quando olho para o caminho percorrido, sinto um enorme orgulho pelo que construímos em conjunto.

humanitárias em diversas partes do mundo. Ver este crescimento foi um dos maiores privilégios deste percurso, porque por trás dos números existem pessoas: profissionais, voluntários, doadores e apoiantes que decidiram transformar a solidariedade em ação.

Vivemos, contudo, num momento particularmente desafiante. Em demasiados locais, as pessoas continuam a ser vítimas de violência, de conflitos e de indiferença. Em Gaza, no Sudão, em Cabo Delgado e em tantas outras crises menos visíveis, milhões de pessoas continuam sem acesso a cuidados de saúde, proteção e condições básicas de sobrevivência.

Assistimos, com crescente preocupação, à normalização de situações que nunca deveriam ser consideradas normais. Em demasiados contextos, hospitais e profissionais de saúde são atacados, pessoas são privadas de assistência essencial e o acesso humanitário é deliberadamente restringido. Princípios fundamentais do direito humanitário internacional, concebidos para proteger quem mais sofre em tempos de conflito, são cada vez mais ignorados perante o olhar da comunidade internacional. O que há poucos anos seria motivo de indignação global parece hoje, demasiadas vezes, ser aceite como inevitável.

Perante esta realidade, a MSF continua a prestar uma resposta essencial. Todos os dias, as nossas equipas providenciam cuidados médicos, dão resposta a epidemias, apoiam a saúde materna e infantil, tratam feridos de guerra e acompanham pessoas que perderam quase tudo. Fazem-no com profissionalismo, independência e humanidade.

Mas a MSF não é feita apenas pelas equipas que trabalham nos projetos. É também feita por pessoas como vocês, que se recusam a ficar indiferentes e que acreditam que a solidariedade não conhece fronteiras. O vosso apoio vai muito além de um contributo financeiro: é uma demonstração de confiança nos princípios que orientam a nossa ação e um compromisso com a dignidade humana e com o direito de todas as pessoas a cuidados de saúde.

Ao olhar para trás, sinto sobretudo gratidão. Gratidão por todas as pessoas que encontrei ao longo deste percurso. Ao completar este ciclo, levo comigo um profundo sentimento de reconhecimento pelas equipas com quem trabalhei, pelos profissionais portugueses que levaram o compromisso humanitário que assumem para alguns dos contextos mais difíceis do mundo,

e por todas as pessoas que, de diferentes formas, ajudaram a fortalecer a presença da MSF em Portugal.

Continuo a recordar muitas das pessoas que conheci em hospitais improvisados, campos de deslocados e comunidades isoladas ao longo destes anos. Pessoas que, mesmo depois de perderem quase tudo, continuavam a demonstrar uma extraordinária capacidade de resistência, esperança e dignidade. Foram elas que me ensinaram algumas das lições mais importantes da minha vida e que continuam a inspirar a forma como olho para o mundo.

Num mundo onde tantas vezes prevalecem a divisão, o medo e a indiferença, continuo convencido de que a solidariedade permanece como uma das forças mais poderosas de transformação. É essa convicção que levo comigo e é essa convicção que vejo refletida em cada pessoa que apoia o nosso propósito.

Em nome das comunidades que acompanhamos e das equipas que nelas e com elas trabalham todos os dias, deixo o meu mais sincero agradecimento. Obrigado por fazerem parte desta corrente de solidariedade que continua a provar que, mesmo nos momentos mais difíceis, a humanidade pode ser mais forte do que a indiferença.



Num mundo onde tantas vezes prevalecem a divisão, o medo e a indiferença, continuo convencido de que a solidariedade permanece como uma das forças mais poderosas de transformação.



O Ano em Revista: 2025

Solidariedade face às ameaças

Pelas/os diretoras/es de Operações da Médicos Sem Fronteiras: Dr. Ahmed Abd-elrahman, Akke Boere, Renzo Fricke, Mahama Gbane, William Hennequin, Kenneth Lavelle, Mari Carmen Viñoles Ramon

A escala das necessidades que as pessoas vivem – seja devido a guerra, a instabilidade interna, a surtos de doenças ou a dificuldades no acesso a cuidados médicos – ficou ainda mais destacada em 2025, num contexto de cortes na ajuda humanitária e de retórica anti-humanitária. As equipas da Médicos Sem Fronteiras (MSF) em todo o mundo prestaram assistência a pessoas em 72 países, num ato contínuo de solidariedade.

Ameaças à resposta humanitária

O financiamento humanitário estava em declínio já nos anos anteriores a os Estados Unidos terem congelado abruptamente a ajuda externa que faziam, em janeiro de 2025 ¹, coincidindo com o início do segundo mandato do Presidente Donald Trump, antes de procederem a cortes no orçamento para a ajuda. A Administração norte-americana reduziu drasticamente financiamentos vitais ao Fundo Global de Luta contra a Sida, Tuberculose e Malária, à Aliança GAVI ² e ao Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para a Luta contra a Sida (PEPFAR, na sigla em inglês), e encerrou as atividades da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, na sigla em inglês), interrompendo com isso o apoio a programas de saúde que salvam vidas. Outros governos também diminuíram os financiamentos para a ajuda externa.

A MSF não foi afetada financeiramente de forma direta por aqueles cortes nos fundos. Mas as nossas equipas passaram a maior parte do ano a tentar compreender e a navegar as lacunas por eles criadas, à medida que organizações à nossa volta fechavam ou limitavam atividades. Consequentemente, a procura pelos nossos serviços aumentou em alguns locais.

Na Somália, interrupções no fornecimento da ajuda paralisaram os envios de leite terapêutico durante meses. Consequentemente, o número de crianças gravemente desnutridas que foram admitidas em instalações apoiadas pela MSF aumentou em 73 por cento nos primeiros nove meses de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024. Na República Democrática do Congo, fizemos compras de medicamentos antirretrovirais que não estavam planeadas, de forma a providenciá-los a grupos de pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (VIH), após os programas em que estavam integradas terem sido encerrados, e também para

profilaxia pós-exposição ao VIH – que é utilizada no tratamento de vítimas e sobreviventes de violência sexual –, depois de o desmantelamento da USAID ter causado o cancelamento de uma encomenda de cem mil kits pós-violação.

Sudão, a pior crise humanitária no mundo

Em abril, assinalaram-se dois anos deste o eclodir do conflito no Sudão, travado entre as Forças Armadas Sudanesas e as paramilitares Forças de Apoio Rápido (RSF, na sigla em inglês) e aliados. Ambos os lados cometeram atrocidades, especialmente no Darfur. Apesar de repetidos alertas feitos nos meses anteriores, por parte da MSF e de outras entidades, aquilo que se viu na sequência da limpeza étnica cometida pelas RSF no campo para pessoas deslocadas em Zamzam e em El Fasher foi especialmente horrível.

Embora tenhamos conseguido recuperar acesso à capital, Cartum, a situação para as pessoas em muitas partes do país continuou terrível, uma vez que o sistema de saúde colapsara e pouquíssimas organizações humanitárias estão a trabalhar na região. As equipas da MSF ativaram respostas a elevados níveis de desnutrição e problemas de saúde mental, assim como a uma violência sexual tenebrosa. Esta crise não está limitada ao Sudão; centenas de milhares de pessoas fugiram para os vizinhos Chade e Sudão do Sul, onde a MSF também trabalha.



As nossas equipas passaram a maior parte do ano a navegar as lacunas criadas pelos cortes no financiamento humanitário global.

¹ Council on Foreign Relations, <https://www.cfr.org/articles/great-aid-recession-2025s-humanitarian-crash-nine-charts>

² GAVI, a Aliança Global para as Vacinas e a Imunização é uma parceria mundial que visa aumentar o acesso à imunização.

Os nossos esforços no Sudão foram frequentemente restringidos pelos elevados níveis de violência em alguns locais, ou por exigências burocráticas que dificultaram o transporte de pessoal e de provisões. Em Zalingei, os casos de sarampo aumentaram no último trimestre do ano, na sequência de uma falha na distribuição e coordenação das vacinas contra esta doença. Tudo isto se traduz numa resposta humanitária insuficiente, fazendo do Sudão a pior crise humanitária no mundo.

Genocídio em Gaza

Na Faixa de Gaza, na Palestina, Israel continuou a levar a cabo aquilo que é já largamente descrito como um genocídio, em retaliação aos horríveis ataques cometidos pelo Hamas em outubro de 2023. As forças israelitas continuaram a matar palestinianos, a forçá-los a deslocarem-se dos bairros onde viviam e a negar-lhes abastecimentos suficientes de alimentos e de água, assim como o acesso a cuidados de saúde.

As condições de vida das pessoas na Cidade de Gaza e no Norte de Gaza deterioraram-se ainda mais em setembro, com comunidades inteiras a ficarem encurraladas “num cerco dentro de um cerco”.

Pelos finais de maio, foi lançada a chamada Fundação Humanitária de Gaza (GHF, na sigla em inglês), uma iniciativa conjunta de Israel e dos Estados Unidos, como parte de uma tentativa cínica e degradante de prestar “ajuda”. Os locais de distribuições de alimentos da GHF depressa degeneraram em cenas de carnificina, com cerca de 2600 pessoas a serem mortas e milhares mais feridas³. A MSF providenciou tratamento a muitas pessoas que foram feridas ou traumatizadas por aquilo que ali tinham visto.

As nossas equipas em toda a Faixa de Gaza adaptaram com celeridade a nossa resposta conforme as frentes se moviam ou devido às ordens de evacuação emitidas. Mas nem mesmo as instalações médicas foram poupadas: as forças israelitas atacaram e tomaram por alvo hospitais, tendo morto pessoal de saúde. Seis dos nossos profissionais humanitários foram mortos em Gaza em 2025, fazendo subir para 15 o número total desde outubro de 2023. Lamentamos profundamente estas perdas.

Apesar do cessar-fogo adotado a 11 de outubro de 2025, Israel continua a matar pessoas e a atacar deliberadamente infraestruturas civis, além de impedir a entrada de ajuda na Faixa de Gaza.

Na Cisjordânia, intensificaram-se a violência e a expulsão dos palestinianos das terras que lhes pertencem – algo que é descrito como limpeza étnica –, com Israel a expandir os colonatos e a destruir casas e campos de refugiados.

Milhares de pessoas foram forçadas a deslocar-se e impedidas de obter cuidados médicos, incluindo um muito preciso apoio em saúde mental para lidar com as dificuldades extremas do dia a dia que têm de enfrentar.

A 30 de dezembro, Israel informou 37 organizações não-governamentais de que o registo que detinham para trabalhar na Palestina tinha expirado, incluindo a MSF. As autoridades israelitas acusaram-nos de não cooperarmos com elas nos procedimentos de registo, muito embora as novas regras pusessem em perigo as pessoas das nossas equipas e apesar de termos tentado chegar a um entendimento, sem sucesso, durante muitos meses. No final do ano, Israel instigou



³ Gaza Ministry of Health via TRTWorld, <https://www.trtworld.com/article/e1480cc894cf>

uma campanha difamatória contra as organizações de ajuda humanitária, com a MSF como principal alvo, numa tentativa de restringir arbitrariamente o acesso dos palestinianos a assistência e de remover testemunhas independentes a trabalhar na Palestina.

A guerra na Faixa de Gaza tem tido repercussões em todo o Médio Oriente, com uma crescente instabilidade no Líbano, e os bombardeamentos continuados de Israel sobre o Sul do Líbano, apesar do cessar-fogo adotado em novembro de 2024.

Dar resposta aos traumas duradouros dos conflitos

A guerra na Ucrânia não deu nenhum sinal de diminuir em 2025. Os ataques russos com drones e os bombardeamentos aumentaram, tomando por alvo edifícios civis e infraestruturas de energia, deixando as pessoas expostas a temperaturas geladas durante os meses de inverno. Sem um cessar-fogo à vista, continuámos a dar resposta aos traumas físicos e psicológicos das pessoas, ao mesmo tempo que nos adaptamos constantemente às mudanças das frentes de combate.

Desde a queda do regime de Bashar al-Assad na Síria, em 2024, a MSF tem conseguido regressar a áreas do país que permaneceram inacessíveis durante uma década. As nossas equipas estão a ajudar a restaurar serviços de saúde e a dar resposta às necessidades urgentes de pessoas que continuam a ser afetadas por combates esporádicos.

Crises negligenciadas

A situação no Sudão do Sul deteriorou-se significativamente durante o ano, com o recomeço do conflito no país. As pessoas foram deixadas para trás nesta crise, conforme a atenção e o financiamento global se viraram para outros lugares. Comunidades inteiras enfrentaram deslocções, cheias, desnutrição e múltiplos surtos de doenças, incluindo a maior epidemia de cólera na história do país.

O declínio na assistência internacional empurrou o sistema de saúde do Sudão do Sul até ao limite, com uma escassez crónica de medicamentos e de pessoal. E a agravar ainda mais a situação, as instalações e os trabalhadores de saúde têm sido tomados como alvos no conflito. Em 2025, ocorreram nove ataques contra instalações e pessoal da MSF nos estados sul-sudaneses de Equatória Central, Jonglei e Alto Nilo. Os hospitais de Ulang e de Old Fangak tiveram de ser encerrados e as equipas nas nossas instalações em Pieri e em Lankien, no estado de Jonglei, tiveram de ser retiradas devido a ataques aéreos.

Em Port au Prince, a capital do Haiti, reina a anarquia, quatro anos desde o assassinato do Presidente Jovenel Moïse. As pessoas estão sujeitas a uma violência horrível por parte dos gangues e da polícia, e têm demasiado medo de sair de casa para obter

cuidados de saúde. A violência sexual está a ser usada sistematicamente para aterrorizar mulheres e raparigas: por exemplo, o número de vítimas e de sobreviventes tratadas na clínica Pran Men'm, da MSF, quase triplicou entre 2021 e 2025.

Mantivemos atividades onde nos foi possível, apesar de um ataque deliberado contra uma caravana de ambulâncias nossas e dos intensos combates perto das nossas instalações, mas vimo-nos forçados a suspender o nosso trabalho em Turgeau, em março, e em Carrefour, em abril. Em outubro tivemos de tomar a difícil decisão de fechar Turgeau permanentemente devido à insegurança, o que reduziu ainda mais o acesso das pessoas a cuidados de saúde.

O conflito de longa duração no Nordeste da República Democrática do Congo prosseguiu em 2025, causando repetidas vagas de deslocções populacionais e um aumento dramático das necessidades básicas, conforme o grupo armado M23 avançou rapidamente através das províncias de Kivu Norte e Kivu Sul.

Infelizmente, as equipas da MSF não estiveram imunes à violência; num período de apenas quatro meses, três nossos colegas foram mortos a tiro em Kivu Norte. Os acordos de paz têm pouco ou mesmo nenhum efeito, e os combates continuam.

Em Myanmar, outro país que permanece fora dos holofotes internacionais, persistem combates em diversas áreas, incluindo no estado de Rakhine. Em dezembro, foram mortas dezenas de pessoas no bombardeamento de um movimentado hospital em Rakhine. Antes, em maio, um terramoto de magnitude 7,7 assolou o centro do país, causando a morte de mais de 5000 pessoas e deixando feridas e deslocadas milhares mais. As equipas da MSF providenciaram cuidados médicos e em saúde mental, assim como deram resposta a necessidades de água e de saneamento.

A campanha de violência contra os rohingya continuou em Myanmar. Quem ainda ali vive enfrenta graves restrições de movimentação e debate-se com enormes dificuldades para obter até cuidados de saúde básicos. Para o um milhão de pessoas rohingya que vivem nos campos de refugiados de Cox's Bazar, no Bangladesh, as condições de vida são desumanas e estão a ser agravadas pelos cortes no financiamento humanitário.

Atividades adaptadas às pessoas em movimento

No final de 2025, reduzimos ou encerrámos a maior parte dos nossos projetos relacionados com as migrações na América Central, incluindo os que desenvolvíamos no México, Panamá, Guatemala e Honduras. As mudanças nas políticas de migrações nos Estados Unidos e em alguns países da América Central resultou numa baixa substancial ao longo do ano no número de pessoas que se deslocavam para norte nesta região.

Na Europa, as nossas equipas continuaram a trabalhar com pessoas migrantes e requerentes de asilo na Grécia, Itália, França, Bélgica, Sérvia e Polónia. Denunciámos as políticas desumanas de migrações adotadas por alguns destes países e pela União Europeia; na Polónia, especificamente, instámos as autoridades a defenderem o direito das pessoas de requererem asilo em território polaco, e, em França, urgimos ao reconhecimento e proteção de menores migrantes.

O nosso trabalho na Líbia foi suspenso pelas autoridades do país, tal como o de outras organizações que ali trabalhavam em migrações, deixando centenas de pessoas migrantes esquecidas e às mãos de traficantes.

Em novembro, voltámos a ter operações de buscas e salvamento no Mediterrâneo Central, a rota de migrações mais mortal em todo o mundo, com um novo e mais rápido barco, o *Oyvon*. As nossas equipas trabalharam também no Senegal e na Mauritânia para prestar assistência a pessoas em movimento na perigosa rota da África Ocidental e Atlântico, e que rumam em direção às ilhas Canárias.

Respostas a catástrofes naturais

Durante o ano, prestámos assistência também a pessoas afetadas por catástrofes naturais. Em novembro e dezembro, trabalhámos na Jamaica pela primeira vez, dando resposta à devastação causada pelo furacão *Melissa*. A MSF providenciou cuidados médicos, a reabilitação de instalações de saúde que tinham ficado danificadas e restaurou serviços de água, saneamento e higiene em toda a ilha devastada. E, após avaliar a situação em Cuba, fizemos doações de provisões de medicamentos essenciais.

Em outubro, prestámos assistência médica e logística após o furacão *Priscilla* ter assolado o México. E, no Sri Lanka, trabalhámos para repor serviços básicos de saúde e em água e saneamento depois de o ciclone *Ditwah* ter provocado cheias generalizadas e deslizamentos de terras em novembro.

Respostas a doenças

Pelo terceiro ano consecutivo, demos resposta a surtos em larga escala de cólera, uma doença mortal mas totalmente evitável, que, uma vez mais, ceifou milhares de vidas em todo o mundo. As nossas equipas trabalharam para conter epidemias na República Democrática do Congo, no Sudão do Sul, no Sudão, no Iémen, em Moçambique, na Tanzânia e no Sahel. Em muitos destes locais, os surtos foram agravados por conflitos e por deslocações populacionais.

Foram feitos progressos significativos no tratamento da tuberculose (TB) pediátrica em 2025. O projeto da MSF, denominado Testar, Prevenir e Curar a

Tuberculose nas Crianças (TACTiC, na sigla em inglês), visa diminuir a elevada taxa de mortalidade nas crianças com TB. Este projeto revelou dados, mais para o final do ano, da pesquisa operacional feita, os quais mostraram que a aplicação da recomendação da Organização Mundial da Saúde, sobre os algoritmos de decisão de tratamento, melhora o diagnóstico e permite praticamente duplicar o número de crianças que iniciam o tratamento que salva vidas.

Porém, estes esforços estão a ser comprometidos por cortes no financiamento para os diagnósticos e tratamentos.

Temos uma enorme gratidão para com os nossos 7,5 milhões de doadores, que tornam o nosso trabalho possível, e para com os quase 66.000 membros das nossas equipas, que permanecem determinados em prestar cuidados e assistência onde quer que ela é necessária, apesar das continuadas ameaças às atividades humanitárias no mundo inteiro.



⁴ IOM, Missing Migrants, <https://missingmigrants.iom.int/region/mediterranean>



Atividades da MSF em Portugal

Comunicação

Este foi um ano marcado por mais conflitos armados no mundo – o genocídio em Gaza, as guerras no Sudão e na Ucrânia, mas também no Sudão do Sul, na República Democrática do Congo e em Moçambique. E foi um ano de implacáveis ataques ao espaço humanitário, através de violência ou da redução dos financiamentos globais para a assistência humanitária que ditaram, para muitíssimas pessoas, não aceder a cuidados médicos, abrigos, alimentos e água, e não poder viver com paz e dignidade.

As equipas da Médicos Sem Fronteiras providenciaram em 2025 assistência médica e humanitária a populações apanhadas nestes conflitos, às que são afetadas por violência e desamparo nos fluxos de migrações, por epidemias, por desastres naturais e pelas consequências das alterações climáticas, e às que enfrentam negligência ou exclusão no acesso à saúde – e testemunharam diretamente o tremendo sofrimento que dali resulta. Mobilizámos a nossa voz pública nestas crises, e num ambiente mediático acelerado e muitas vezes polarizado na sociedade.

Em Portugal, como em todo o mundo, a MSF pode – e tem o dever – de fazer ouvir a voz pública que possui para se manifestar quando existe uma urgência que mobiliza todo o movimento e os apoiantes do trabalho humanitário em torno de uma crise e mensagem específicas. Falámos em 2025 com uma variedade imensa de audiências através de diversos canais, desde os órgãos de comunicação social às plataformas digitais e nos espaços de debate e reflexão na sociedade civil, sobre as diferentes prioridades médicas e humanitárias.

A cada passo, mantemos sempre o propósito social da MSF no cerne da nossa comunicação: salvar vidas e aliviar o sofrimento das pessoas e das comunidades, sermos testemunhas do que vemos e fiel veículo de partilha das histórias contadas pelos nossos trabalhadores humanitários e pelos nossos pacientes. Esta prestação de testemunho, o relato confiável e relevante que a MSF faz do trabalho que desempenha e dos contextos onde o leva a cabo, está enraizada no trabalho humanitário da organização, e continuou a ser consolidado e expandido em 2025 em Portugal.

A MSF Portugal foi reconhecida com o Prémio Superbrands Solidária 2025 pela Superbrands Portugal (em outubro) e recebemos dois galardões nos Prémios Podes (em fevereiro) – Melhor Podcast de Entrevista e Prémio Vozes de 2024 – com o nosso podcast Primeira Linha.

1845 notícias

notícias publicadas e emitidas com referência ao trabalho médico e humanitário da MSF

129 entrevistas

entrevistas de porta-vozes da MSF a órgãos de comunicação social portugueses

+ de 93 milhões

de impressões de conteúdo no Facebook e no Instagram

23 eventos

eventos organizados ou com participação da MSF Portugal

12

trabalhadores das equipas médicas e humanitárias da MSF participaram em atividades de envolvimento público

quase 150 mil

pessoas foram alcançadas em eventos e ações de envolvimento público

Media

A Médicos Sem Fronteiras firmou-se no espaço mediático português como uma das vozes mais relevantes, de maior confiança e credibilidade e, em muitos contextos, uma das poucas organizações a poder transmitir em testemunho direto as circunstâncias e os impactos sobre as pessoas nas crises humanitárias que marcaram o ano de 2025: naquelas que mais dominaram a agenda mediática, como na Palestina e na Ucrânia, mas também nas em que – com persistência e sentido de dever humanitário – nos esforçamos para conquistarem visibilidade e, com ela, uma melhor e mais profunda perceção pública das necessidades humanitárias e da resiliência das populações, como no Sudão, Sudão do Sul e em Moçambique.

Esta posição de organização médica-humanitária de referência no espaço jornalístico em Portugal é alicerçada na importante mais-valia de uma multiplicidade de porta-vozes e testemunhos que engrandecem a MSF com um corpo diverso, formado pelos nossos trabalhadores humanitários, pacientes e as comunidades junto às quais e com as quais trabalhamos.

Num ano particularmente marcado por conflitos, e, simultaneamente, onde amiúde muito escassearam os testemunhos diretos, a visibilidade do trabalho médico e humanitário da MSF incidiu maioritariamente em contextos de guerra (62,67 por cento das notícias), seguindo-se contextos de desnutrição (12,78%) e de epidemias (7,78%). A Faixa de Gaza foi extremamente preponderante (56,25%), com mais do dobro de incidências noticiosas do que o conjunto dos quatro países seguintes (Moçambique, com 11,89%; Sudão, com 8,62%; Myanmar, com 3,32%; Sudão do Sul, com 2,93%).

A visibilidade do trabalho médico e humanitário da MSF em 2025 teve uma elevada regularidade nos meios de comunicação social de referência e de grandes audiências em Portugal, com as mais numerosas incidências nos websites dos grandes órgãos de comunicação social e as mais vastas audiências nas televisões, especificamente nos espaços de informação jornalística – este último factor contribuiu largamente para termos mais do que duplicado o alcance de audiências em relação ao ano anterior.

Continuámos a publicar a série Esquecidos em parceria com a SIC Notícias (20 publicações multimédia) e privilegiámos também impactos de visibilidade do trabalho médico e humanitário da MSF para audiências específicas, nomeadamente na parceria estabelecida com o programa semanal Viva Saúde, exibido na RTP África (40 segmentos Saúde Sem Fronteiras).



Digital

A Médicos Sem Fronteiras Portugal utiliza regularmente os canais digitais – *website* e *social media* – para informar e sensibilizar as audiências sobre os contextos de crises humanitárias onde a MSF presta assistência e sobre o trabalho das nossas equipas. As nossas publicações têm igualmente o objetivo de advogar pelos nossos pacientes e recrutar profissionais para trabalhar nos projetos da organização.

Em 2025 mantivemos ativos seis canais de comunicação digital, incluindo o website.

Com publicações orgânicas e anúncios, o nosso conteúdo foi visualizado mais de 64 milhões de vezes no Facebook e mais de 29 milhões de vezes no Instagram. Já no LinkedIn tivemos mais de 232 mil visualizações de conteúdo.

Os nossos canais digitais estão em expansão desde 2020, seja com a abertura de novas páginas em social media ou com o crescimento das páginas existentes. Em 2025, por exemplo, começámos a lançar as bases para a abertura oficial de uma conta da MSF Portugal no TikTok, uma abordagem estratégica imperiosa face à maior penetração desta plataforma junto das audiências portuguesas, e, em particular, nos segmentos mais jovens.

Campanhas

A Nossa Linha Vermelha

A campanha “A Nossa Linha Vermelha” teve uma abordagem multicanal, do digital aos órgãos de comunicação social e a ações de rua, com o propósito de alertar o público para os repetidos ataques dirigidos contra a população civil, profissionais de saúde e infraestruturas médicas em zonas de conflito em todo o mundo. Com o *statement* “Somos Médicos Sem Fronteiras, mas temos uma fronteira: a que protege a população civil e o espaço humanitário”, a MSF instou ao fim dos ataques contra as populações e o espaço humanitário que marcam as guerras, conflitos armados e contextos de violência.

A campanha decorreu desde maio e culminou em novembro, como tema central da participação da MSF na Websummit de 2025.

Esta campanha alcançou 2,9 milhões de pessoas e teve 17,2 milhões de impressões em Meta, e mais de 2,7 milhões de impressões em Google. Simultaneamente, alcançou perto de 50 mil pessoas em ações de rua e perto de 20 mil em incidências nos órgãos de comunicação social.

Grandes números, grandes histórias

Partindo dos grandes números sobre as atividades médicas e humanitárias da MSF em 2024 (Relatório Anual Internacional, apresentado em 2025), construímos uma campanha digital que visou

expressar a vasta amplitude do trabalho da organização no mundo – as dezenas de milhões de consultas, os milhões de pacientes hospitalizados ou os milhões de vacinas administradas – a par das histórias individuais de pacientes, humanizando as pessoas a quem prestamos assistência médica e humanitária e as próprias equipas da MSF.

Esta campanha decorreu no último trimestre de 2025. Alcançou 4,2 milhões de pessoas e teve 21,4 milhões de impressões nas redes sociais.



© MSF, Lisboa 2025

Envolvimento público

Em 2025, a estratégia de envolvimento público da MSF Portugal entrou numa fase de consolidação, apoiada no trabalho de estruturação desenvolvido em 2024 e na experiência acumulada anteriormente.

Este ano teve prioridade máxima no aumento de visibilidade da MSF no espaço público, e na instauração de um planeamento mais ambicioso, que integrou ações próprias, parcerias estratégicas e iniciativas inseridas em campanhas de comunicação mais amplas. Neste contexto, foram estabelecidas parcerias institucionais que permitiram o acesso a espaços públicos relevantes na cidade de Lisboa, bem como parcerias com grandes eventos culturais e sociais em outras zonas do país. Em paralelo, a MSF aprofundou a colaboração com personalidades reconhecidas na sociedade portuguesa e com outras organizações humanitárias e de direitos humanos, com vista à ampliação da visibilidade e do alcance das mensagens, no âmbito do propósito social da organização médica e humanitária.

Ao longo de 2025, a área de envolvimento público:

- reforçou a presença da MSF em eventos públicos, culturais e académicos, incluindo grandes eventos de referência como o festival de cinema documental Doclisboa;
- estabeleceu parcerias institucionais para a realização de ações em espaços públicos estratégicos em Lisboa, nomeadamente no Hospital de Santa Maria e na rede de Metropolitano;

- aprofundou parcerias com organizações humanitárias e da sociedade civil, como forma de ampliar a visibilidade e reforçar o posicionamento público da MSF;
- desenvolveu colaborações pontuais com personalidades públicas;
- integrou ações de consciencialização e envolvimento público em campanha multicanal;
- testou formatos de maior escala e ações em espaços de grande circulação;
- desenvolveu as primeiras ações com objetivos de advocacia, complementares ao trabalho de sensibilização e consciencialização, ainda que o envolvimento público não se configure como uma área de advocacia em sentido estrito na MSF Portugal.

Este período permitiu recolher aprendizagens estruturantes, nomeadamente sobre os limites da mobilização espontânea, a eficácia de formatos culturais e imersivos, e a necessidade de critérios mais claros na seleção de parcerias, participações externas e ações com objetivos para além da sensibilização. O ano de 2025 confirmou a relevância do envolvimento público como área estratégica na Comunicação da MSF Portugal, ao mesmo tempo que evidenciou a necessidade de um maior enfoque, seletividade, sustentabilidade e implantação de maior diversidade geográfica nas atividades desenvolvidas no país.



© VeraPalminha/DOC Lisboa, Lisboa 2025



Angariação de Fundos

Doadores

Em 2025, cerca de 28 mil pessoas e empresas apoiaram o trabalho da MSF Portugal, confiando-nos donativos para que as nossas equipas pudessem prestar cuidados de saúde em contextos de conflito, surtos epidémicos e crises prolongadas.

Este apoio demonstra uma crescente mobilização da sociedade portuguesa em torno do propósito médico-humanitário da MSF e constitui a base da nossa independência financeira. A todas as pessoas que escolheram apoiar a organização, deixamos o nosso sincero agradecimento.

27.676

doadores ativos em 2025

3.233.723€

receita angariada em 2025

92%

receita assegurada por pessoas individuais

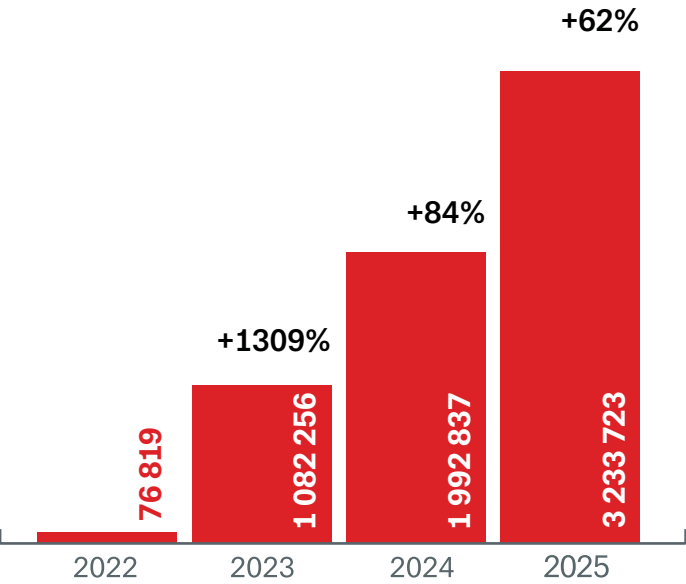
8%

receita assegurada por empresas



Receita

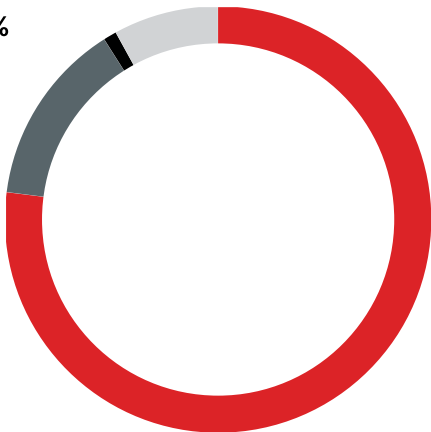
Em 2025, a MSF Portugal angariou 3,2 milhões de euros, um crescimento de 62 por cento face ao ano anterior, refletindo o reforço do apoio da sociedade portuguesa ao propósito da organização.



Prosseguimos uma estratégia de crescimento sustentável da receita para dar resposta ao aumento das necessidades humanitárias, preservando simultaneamente a independência da MSF através do financiamento privado. Neste contexto, o investimento em atividades de angariação de fundos aumentou 5 por cento relativamente a 2024.

A totalidade da receita angariada teve origem em financiamento privado: 2,48 milhões de euros em donativos regulares, 453 mil euros em donativos pontuais, 264 mil euros em donativos de empresas e 41 mil euros provenientes do pagamento de injunções e da consignação do IRS.

- Donativos Regulares – 77%
- Donativos Pontuais – 14%
- Empresas – 8%
- Outros – 1%



Donativos regulares

Os donativos regulares continuaram a ser a principal fonte de financiamento da MSF Portugal, totalizando 2,48 milhões de euros, o equivalente a 77 por cento da receita total, e registando um crescimento de 58 por cento face a 2024.

O apoio continuado dos nossos doadores regulares assegura um fluxo consistente de fundos não restritos, permitindo à MSF dar resposta rapidamente às necessidades médicas mais urgentes e agir em contextos que, em muitos casos, recebem pouca ou nenhuma atenção mediática.

Donativos pontuais

Os donativos pontuais totalizaram 453 mil euros, representando 14 por cento da receita angariada, com um crescimento de 33 por cento face ao ano anterior.

Realizados maioritariamente em resposta aos diferentes apelos humanitários lançados ao longo do ano, estes donativos refletem a solidariedade da sociedade portuguesa perante crises humanitárias e a confiança na capacidade da MSF para prestar assistência médica onde ela é mais necessária.

Em 2025, a MSF Portugal recebeu ainda, pela primeira vez, 25 mil euros provenientes da consignação do IRS efetuada pelos contribuintes em 2024. Em conjunto com as receitas provenientes do pagamento de injunções, que totalizaram 41 mil euros, esta foi a componente que registou o maior crescimento relativo.

Empresas, fundações e outros donativos

O apoio das empresas e de outras entidades privadas continuou a crescer em 2025. Os donativos corporativos totalizaram 264 mil euros, passando a representar 8 por cento da receita total, face aos 4 por cento registados no ano anterior.

Este crescimento resultou, em grande medida, de uma parceria internacional com a TikTok UK, responsável por cerca de 40 por cento do aumento da receita nesta componente.

Para além do apoio financeiro, diversas empresas contribuíram igualmente através de donativos em espécie e da prestação de serviços *pro bono*, reforçando a capacidade da MSF em sensibilizar a sociedade portuguesa para as crises humanitárias. Entre estas destacam-se a NOS AUDIO - SALES AND DISTRIBUTION, S.A., a Liftmedia e a Good Mood - Produção e Comercialização de Audiovisuais, Lda., que disponibilizaram os meios e competências que possuem para apoiar a divulgação do trabalho desenvolvido pela organização.



Recursos Humanos

Equipa e desenvolvimento organizacional

Em 2025, a MSF Portugal continuou a reforçar a capacidade organizacional, acompanhando o crescimento das atividades de comunicação e de angariação de fundos. Ao longo do ano, a equipa foi reforçada com a integração de três novas profissionais: uma *Social Media Officer*, uma *Fundraising Assistant* e uma *Mass Donations Manager*, terminando o ano com uma equipa de 15 trabalhadores a tempo inteiro.

A aposta no desenvolvimento de competências manteve-se igualmente uma prioridade. Em parceria com a Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, a MSF Portugal acolheu mais uma edição do programa anual de estágio curricular que desenvolve na área da Comunicação, proporcionando a estudantes a oportunidade de contactar de perto com o trabalho de uma organização médico-humanitária internacional.

Para além da equipa afeta ao escritório em Portugal, a MSF Portugal assegurou, ao longo de 2025, a gestão administrativa de nove profissionais que colaboram diretamente com outras entidades do movimento MSF, nomeadamente a MSF Espanha, MSF França, MSF Áustria, MSF Bélgica, a MSF Foundation e a MSF Internacional, contribuindo para o funcionamento integrado das estruturas internacionais da organização.

+ 4 profissionais

na equipa da MSF Portugal

+ 7 profissionais

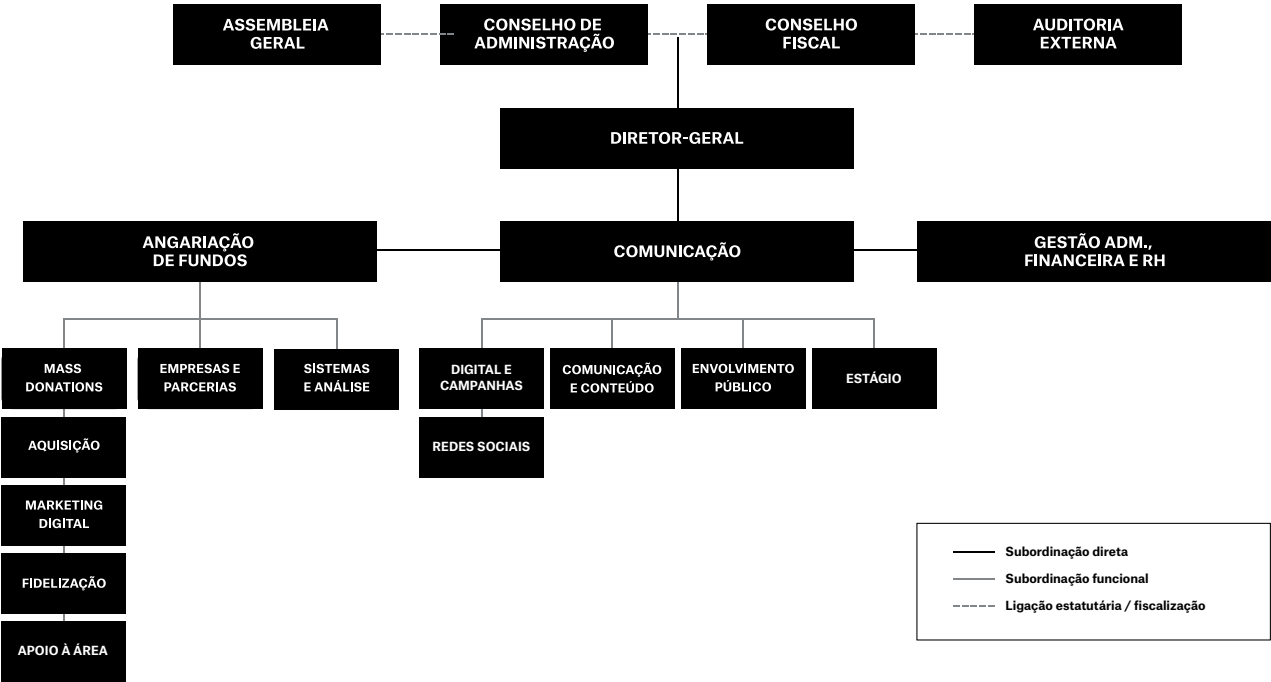
trabalhadores internacionais

página web

<https://msf.org.pt/trabalhe-connosco/>

online desde janeiro de 2025

Organograma



Desenvolvimento organizacional: políticas e procedimentos

Ao longo do ano, continuámos a reforçar os processos internos de gestão, consolidando o Sistema de Gestão de Desempenho e a Política de Avaliação, alinhados com os objetivos estratégicos da organização e com a política de Learning & Development, promovendo o desenvolvimento contínuo dos nossos trabalhadores.

Foram igualmente revistos e atualizados diversos procedimentos administrativos, financeiros e de recursos humanos, contribuindo para processos mais simples, consistentes e eficientes.

A MSF Portugal continuou também a promover uma cultura de trabalho colaborativa, assente no acompanhamento regular entre trabalhadores, executores e supervisores, em reuniões periódicas de equipa e em momentos de planeamento e avaliação que reforçam a coordenação, a partilha de informação e o alinhamento estratégico entre todas as áreas da organização.

Recrutamento e acompanhamento de profissionais dos projetos

O recrutamento de profissionais residentes em Portugal para os projetos internacionais da MSF continuou a ser uma prioridade em 2025. Através da página de recrutamento da organização, mantiveram-se abertas candidaturas para diferentes perfis nas áreas médica, logística, financeira, de recursos

humanos, de comunicação, de promoção da saúde, de administração e de coordenação.

Ao longo do ano foram recrutados sete profissionais para integrarem projetos da MSF: um profissional de administração, recursos humanos e finanças, um enfermeiro, uma farmacêutica, um psiquiatra, duas pediatras e uma profissional de comunicação.

A MSF Portugal continuou igualmente a acompanhar os profissionais antes da partida e após o regresso dos destacamentos internacionais que integraram. Em 2025 foram registadas 26 partidas e 29 regressos de profissionais destacados para projetos da organização em diferentes contextos humanitários.

Continuamos a apoiar e a acompanhar estes profissionais no percurso que fazem dentro da MSF, e a potenciar que participem nas atividades desenvolvidas pela MSF Portugal através de, por exemplo, colaboração em campanhas, eventos e encontros, procurando criar uma comunidade dinâmica e ativa.



© Zahra Shoukat/MSF

Acompanhamento de profissionais internacionais
móveis (PIM) destacados para projetos

PARTIDAS DE PIM		CHEGADAS DE PIM	
lémen	1	lémen	1
México	1	México	1
Moçambique	2	Moçambique	3
Rep.Dem.Congo	1	Chade	2
Chade	2	Sudão do Sul	2
Sudão do Sul	1	Afeganistão	1
Afeganistão	1	Palestina	6
Palestina	6	Rep.Dem.Congo	5
Nigéria	2	Nigéria	1
Ucrânia	1	Tanzânia	1
Bélgica	1	Haiti	2
Angola	1	Brasil	1
Mauritânia	1	Angola	1
Jordânia	1	Mauritânia	1
Filipinas	1	Filipinas	1
Serra Leoa	1	Total	29
Haiti	1		
Rep.Central Africana	1		
Total	26		



Finanças e Transparência

Rendimentos

A MSF Portugal continua em crescimento, verificando-se uma subida de 29,4 por cento no valor dos rendimentos, que totalizarem em 2025: 5.600.632,37€ versus 4.326.957,20€ em 2024.

O valor das contribuições das associadas diminuiu de 2.116.989,17€ em 2024 para 2.096.400,00€ em 2025, e o valor total dos donativos em numerário angariados cresceu 62,3 por cento atingindo 3.233.723,45€ em 2025.

Neste ano, destinámos 80,6 por cento de todos os recursos angariados às atividades de ajuda humanitária que levamos a cabo nos nossos projetos com as populações.

+ 62,3%

de donativos angariados

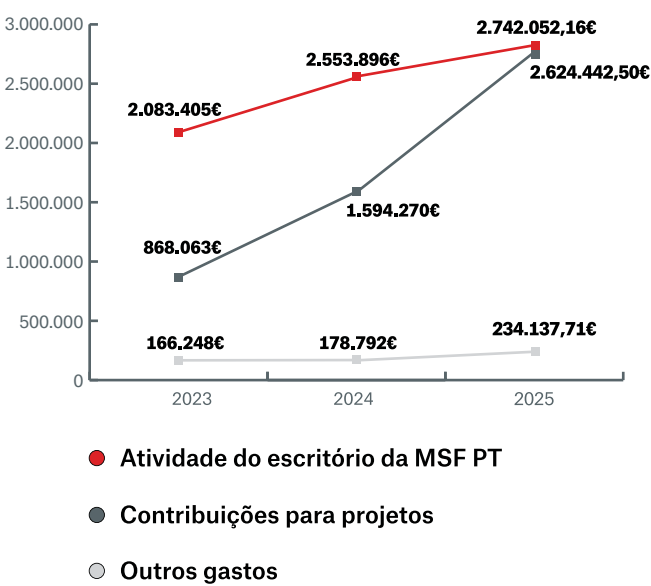
80,6%

dos recursos angariados utilizados nas atividades de ajuda humanitária

Gastos

Os gastos da MSF Portugal cresceram igualmente 29,4 por cento, verificando-se um acréscimo de 64,6% dos valores angariados destinados aos projetos, de 1.594.269,61€ em 2024 para 2.624.442,50€ em 2025, a par de um crescimento de 7,6% dos gastos da atividade do escritório da MSF PT.

Em 2025 reforçámos o apoio ao projeto de Mocimboa da Praia, em Cabo Delgado, Moçambique, e às atividades de emergência na Palestina. Continuámos a apoiar a ação da MSF na crise do Sudão e contribuimos para as atividades na Somália.





Projetos apoiados

Moçambique

A MSF trabalha em Moçambique desde 1984.



Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ranking do país:
182

Esperança de vida:
63,6 anos

RNB per capita:
1.356 dólares/ano (1.170 euros/ano)

Contexto do programa:
Conflito armado

Pessoas assistidas:
Vítimas de conflitos armados e de doenças endémicas e epidémicas, bem como populações afetadas por catástrofes naturais

Em 2025, Moçambique enfrentou uma situação médico-humanitária complexa, que se agravou ao longo do ano devido ao conflito armado, instabilidade política, fenómenos climáticos extremos e redução do financiamento humanitário.

No Norte do país, em particular na província de Cabo Delgado, a insurgência prolongada continuou a obrigar milhares de pessoas a abandonar as casas, dificultando o acesso das comunidades a alimentos e a outros meios de sobrevivência, e limitando gravemente o acesso a serviços básicos. Os ataques de grupos armados alargaram-se a distritos anteriormente considerados relativamente estáveis, interrompendo os processos, ainda incipientes, do regresso das pessoas deslocadas às comunidades de onde tinham partido.

O sistema de saúde manteve-se sob forte pressão. Muitas unidades de saúde nas zonas afetadas pelo conflito foram destruídas, danificadas ou continuaram a funcionar em estruturas temporárias, frequentemente sem acesso regular a água, eletricidade, profissionais de saúde ou medicamentos essenciais. O acesso a cuidados de saúde continuou muito limitado nas zonas rurais e inseguras, devido ao mau estado das estradas, às restrições à circulação e à escassez de profissionais de saúde. Ao mesmo tempo, o país continuou a registar um elevado número de pessoas com malária, VIH/sida e tuberculose, bem como surtos recorrentes de cólera e de sarampo, agravados pelas baixas taxas de vacinação.

A mortalidade materna e neonatal permaneceu elevada, sobretudo em Cabo Delgado, onde o acesso a cuidados pré-natais e a partos assistidos em segurança foi frequentemente interrompido.

Os fenómenos climáticos extremos agravaram ainda mais este contexto. Vários ciclones destruíram casas, unidades de saúde e sistemas de abastecimento de água, agravando a insegurança alimentar e aumentando o risco de surtos de doenças. Simultaneamente, os cortes significativos no financiamento humanitário obrigaram várias organizações a reduzir ou suspender atividades, deixando muitas comunidades sem acesso a serviços essenciais de saúde, nutrição e proteção. Neste contexto, a MSF continuou a prestar cuidados de saúde gratuitos em áreas onde poucas organizações humanitárias conseguiram manter atividades.

Mocimboa da Praia

A MSF continuou a providenciar cuidados de saúde e assistência humanitária em 2025 no distrito de Mocimboa da Praia, na província de Cabo Delgado, dando resposta às necessidades de pessoas deslocadas, regressadas a casa e comunidades de acolhimento afetadas por anos de conflito e instabilidade. O projeto apoiou uma rede de estruturas de saúde composta por um hospital rural temporário e três centros de saúde, localizados na vila de Mocimboa da Praia (Nanduadua), em Diaca e em Quelimane.

No hospital rural, a MSF assegurou cuidados de urgência, maternidade, pediatria, internamento, saúde mental e saúde sexual e reprodutiva, incluindo cuidados a sobreviventes de violência sexual e acesso a serviços de interrupção segura da gravidez. Nos centros de saúde, reforçou as consultas de cuidados primários, cuidados pré e pós-natais, rastreio nutricional e o tratamento de doenças frequentes como a malária e as infeções respiratórias. Ao longo do ano, continuou também a reforçar o sistema de encaminhamentos entre as comunidades e os centros de saúde e o hospital, apesar da insegurança, do mau estado das estradas e da escassez de combustível.

Para chegar às pessoas que vivem em zonas remotas ou afetadas pela insegurança, a MSF trabalhou em estreita colaboração com agentes comunitários de saúde, apoiando a identificação precoce de casos graves, promovendo a procura atempada de cuidados de saúde e facilitando o encaminhamento para as

unidades de saúde. A MSF investiu igualmente em atividades de água, saneamento e higiene, tanto nas unidades de saúde como nas comunidades, melhorando o acesso a água segura, a condições adequadas de saneamento e reduzindo o risco de surtos de doenças.

Apesar dos desafios operacionais e de segurança – que obrigaram à suspensão temporária das atividades durante várias semanas em setembro – e da redução da presença de outras organizações humanitárias na região, a MSF manteve uma resposta contínua em Mocimboa da Praia, contribuindo para garantir o acesso a cuidados de saúde num dos distritos em maior vulnerabilidade e com menor cobertura de serviços em Cabo Delgado.

PROJETO APOIADO PELA MSF PORTUGAL: MOCIMBOA DA PRAIA

Mocimboa da Praia, violência e deslocações populacionais	Cuidados de saúde integrados em contexto de conflito armado e deslocações de pessoas	
Localização	Distrito de Mocimboa da Praia, província de Cabo Delgado, Moçambique	
Data de início	Setembro de 2022; em curso	
Objetivo do projeto	Garantir acesso gratuito a cuidados de saúde primários, hospitalares e comunitários para as pessoas afetadas pelo conflito, reforçando os mecanismos de encaminhamentos e o acesso a cuidados em áreas de difícil acesso	
População abrangida	População geral, pessoas deslocadas internamente e comunidades de acolhimento	
Contexto	Conflito armado	
Custo do projeto	2.584.671,38€	
Contribuição da MSF Portugal	1.182.400€	
Recursos humanos	Contratação local	Contratação Internacional
	155,56 (equivalente a posições em tempo integral, ETI)	9,54 (ETI)

Atividades Indicadores quantitativos	Total
Consultas externas	123.386
Pacientes internados	6.919
Admissões no serviço de urgências	38.015
Casos de malária	36.484
Admissões no programa nutricional terapêutico em regime ambulatorio	433
Consultas pré-natais	13.057
Partos assistidos	5.387
Consultas pós-natais	5.422
Serviços de contraceção	22.794
Interrupções seguras da gravidez	6
Casos de violência sexual	72
Casos de violência direta	261
Casos de tortura	9
Saúde mental (sessões individuais)	1.327
Saúde mental (participantes em sessões de grupo)	23.109
Tuberculose	61
Mordeduras de cobra	22
Casos de hipertensão	561

Casos de diabetes	102
Vacinação de rotina	7.264
Meningite (tratamento)	59

Palestina

A MSF trabalha na Palestina desde 1987.



Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ranking do país:
133

Esperança de vida:
65,2 anos

RNB per capita:
6.547 dólares/ano (5.651 euros/ano)

Contexto do programa:
Conflito armado

Pessoas assistidas:
Vítimas de conflitos armados

Após décadas de repressão e conflito, agravadas pelo bloqueio imposto por Israel à Faixa de Gaza desde 2007, a situação na Palestina sofreu uma escalada dramática a 7 de outubro de 2023, quando o Hamas lançou um ataque em larga escala em Israel. Em resposta, Israel iniciou uma campanha militar intensiva na Faixa de Gaza.

Desde 7 de outubro de 2023 e até 6 de abril de 2026, pelo menos 72.312 palestinianos perderam a vida e 172.134 ficaram feridos, segundo o Ministério da Saúde de Gaza. As autoridades israelitas têm vindo a destruir de forma sistemática as condições necessárias à vida em Gaza, restringindo gravemente a entrada de alimentos, água, medicamentos e outros bens essenciais. Embora tenha entrado em vigor um cessar-fogo a 10 de outubro de 2025, a situação humanitária continua extremamente grave. Milhares de famílias permanecem deslocadas e vivem entre escombros, os centros de saúde e hospitais funcionam com recursos insuficientes e encontram-se sobrelotados, e a insegurança continua a marcar o quotidiano da população.

Entretanto, na Cisjordânia, as autoridades israelitas têm reforçado as restrições à circulação da população palestiniana e intensificado as operações militares, agravando ainda mais as dificuldades de acesso a serviços essenciais e a assistência humanitária.

Num momento em que as necessidades humanitárias são particularmente elevadas, Israel recusou renovar ou conceder o registo a 37 organizações não-governamentais internacionais, entre as quais a MSF. Desde 1 de janeiro de 2026, as autoridades israelitas impediram a entrada em Gaza de todos os fornecimentos da MSF e do pessoal internacional da organização médico-humanitária, privando a resposta médica de materiais essenciais e de competências técnicas indispensáveis. A 26 de fevereiro de 2026, os trabalhadores internacionais da MSF foram obrigados a abandonar a Palestina, em antecipação ao prazo imposto por Israel, de 1 de março, para a saída das ONG sem registo válido.

Apesar destas restrições, as equipas palestinianas da MSF continuam a trabalhar na Palestina. A organização mantém o compromisso assumido de prestar cuidados médicos e de testemunhar o sofrimento da população palestiniana enquanto tal for possível, operando ao abrigo do registo feito junto da Autoridade Palestiniana.

Faixa de Gaza

Apesar do acordo de cessar-fogo, a violência e a perda de vidas continuam a marcar o quotidiano na Faixa de Gaza. Israel mantém o bloqueio, limitando gravemente a entrada de ajuda humanitária e impedindo o acesso regular a alimentos, água, eletricidade, medicamentos

e outros bens essenciais. A privação prolongada destes recursos agravou a desnutrição, aumentou a mortalidade e continua a ter profundas consequências para a saúde física e mental da população.

As operações militares e os ataques às infraestruturas de saúde conduziram ao colapso de grande parte do sistema de saúde. Dos 36 hospitais existentes na Faixa de Gaza, 18 encontram-se totalmente inoperacionais e os restantes funcionam apenas parcialmente, sem capacidade para dar resposta às enormes necessidades médicas da população.

Em 2025, a MSF trabalhou num contexto de elevada incerteza, marcado por alterações constantes no acesso humanitário e por fortes constrangimentos políticos e administrativos. Apesar destes desafios, a organização continuou a prestar cuidados médicos essenciais, apoiando estruturas primárias de saúde e hospitalares, e expandindo progressivamente as atividades para o Norte da Faixa de Gaza.

Nos centros de saúde apoiados pela MSF em Rafah e Khan Younis, as equipas asseguraram consultas para

doenças agudas e crónicas, cuidados de saúde sexual e reprodutiva, incluindo cuidados pré e pós-natais e planeamento familiar, assistência a sobreviventes de violência sexual, tratamento de feridas, fisioterapia, saúde mental e apoio psicossocial, atividades de promoção da saúde, serviços de nutrição para crianças e mulheres grávidas ou a amamentar e cuidados de urgência disponíveis 24 horas por dia.

A nível hospitalar, a MSF manteve o apoio às enfermarias de maternidade e de pediatria do Hospital Al-Nasser, em Khan Younis, incluindo os serviços de neonatologia, cuidados intensivos pediátricos, tratamento hospitalar da desnutrição, prevenção e controlo de infeções, promoção de saúde e apoio psicossocial.

A partir de maio, a organização alargou também o apoio prestado ao Hospital Al-Helou, gerido pelo Ministério da Saúde na Cidade de Gaza, reforçando os cuidados maternos e neonatais, as medidas de prevenção e controlo de infeções, os serviços de saúde mental e o apoio psicossocial.

PROJETO APOIADO PELA MSF PORTUGAL: FAIXA DE GAZA

Faixa de Gaza, resposta de emergência			Cuidados de saúde e assistência humanitária a pessoas afetadas pelo conflito na Faixa de Gaza	
Localização			Faixa de Gaza, Palestina	
Data de início			Outubro de 2023; em curso	
Objetivo do projeto			Garantir o acesso gratuito a cuidados de saúde primários e hospitalares de qualidade para as pessoas afetadas pelo conflito na Faixa de Gaza, adaptando continuamente a resposta às restrições de acesso e expandindo os serviços para áreas com menor cobertura	
População abrangida			Pessoas deslocadas internamente e comunidades afetadas pelo conflito	
Contexto			Conflito armado	
Custo do projeto			25.766.212,51€	
Contribuição da MSF Portugal			502.680€	
Recursos humanos			Contratação local	Contratação Internacional

298,17 (equivalente a posições em tempo integral, ETI)

25,37 (ETI)

Atividades Indicadores quantitativos	Total
Consultas externas	345.255
Pacientes internados	39.012
Admissões em urgência	234.166
Intervenções cirúrgicas	6.534
Admissões no programa nutricional terapêutico intensivo	449
Admissões no programa nutricional terapêutico em regime ambulatorio	3.817
Consultas pré-natais	33.655
Partos assistidos	13.618
Consultas pós-natais	1.473
Serviços de contraceção	12.477
Casos de violência sexual	14
Casos de violência direta	15.650
Casos de tortura	9
Saúde mental (sessões individuais)	5.850
Saúde mental (participantes em sessões de grupo)	67.585
Mordeduras de cobra	8
Casos de hipertensão	19.534

Casos de diabetes	15.520
Vacinação de rotina	50.045
Meningite (tratamento)	751
Vacinação à nascença contra a hepatite B	1.659
Distribuição de água (em litros)	8.030.000

Somália

A MSF trabalha na Somália desde 1979.



Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ranking do país:
192

Esperança de vida:
55,3 anos

RNB per capita:
1.018 dólares/ano (879 euros/ano)

Contexto do programa:
Conflito armado

Pessoas assistidas:
Vítimas de conflitos armados e de doenças endêmicas e epidêmicas

Em 2025, a Somália continuou a enfrentar uma grave crise humanitária, agudizada pelo aumento da insegurança, pela instabilidade política, pelos fenómenos climáticos extremos e pela redução do financiamento humanitário. O conflito intensificou-se à medida que o grupo Al-Shabab recuperou o controlo de várias zonas rurais e expandiu operações para áreas próximas dos principais centros urbanos. Ao mesmo tempo, a passagem da Missão de Transição da União Africana na Somália-ATMIS para uma nova arquitetura de segurança, mais fragmentada e com menos recursos, reduziu a proteção da população civil e dificultou o acesso humanitário.

As tensões em torno da reforma constitucional, dos processos eleitorais e das rivalidades entre diferentes entidades estatais agravaram ainda mais a instabilidade. Simultaneamente, a redução do financiamento internacional obrigou muitas organizações humanitárias a diminuir ou interromper atividades. Como consequência, muitos centros de saúde, programas de nutrição e serviços de proteção foram encerrados ou reduziram a capacidade de resposta, deixando milhões de pessoas sem acesso a cuidados de saúde, água potável ou assistência alimentar.

A desnutrição agravou-se, a cobertura vacinal diminuiu e os sistemas de vigilância epidemiológica enfraqueceram, favorecendo surtos recorrentes de sarampo, cólera, difteria e outras doenças. Os fenómenos climáticos extremos agravaram ainda mais

esta situação. A irregularidade das chuvas provocou períodos de seca e inundações repentinas, obrigando muitas pessoas a abandonar as casas e aumentando a insegurança alimentar.

Neste contexto, o sistema de saúde somali manteve-se extremamente frágil. As taxas de mortalidade materna e infantil continuaram muito elevadas e muitas unidades de saúde não tinham capacidade para dar resposta ao aumento das necessidades da população.

Baidoa

A MSF manteve em 2025 uma forte presença médica em Baidoa, um dos maiores centros de acolhimento de pessoas deslocadas na Somália, onde o conflito armado, a seca e os movimentos populacionais continuaram a exercer uma forte pressão sobre os serviços de saúde. A organização apoiou o Hospital Regional de Bay, principal unidade de referência na região, assegurando gratuitamente cuidados secundários de saúde, incluindo serviços de urgência, maternidade, saúde sexual e reprodutiva, neonatologia, internamento pediátrico, tratamento da desnutrição, laboratório, saúde mental e apoio psicossocial.

Uma das principais novidades das atividades médico-humanitárias da MSF em 2025 foi a criação de um programa especializado no tratamento da fístula obstétrica, dando resposta a uma necessidade importante e frequentemente negligenciada na saúde materna. A MSF assegurou cirurgias, cuidados

pós-operatórios, fisioterapia, apoio psicológico e acompanhamento social a mulheres afetadas pela fístula obstétrica, muitas das quais viviam há anos em situação de isolamento, estigma e com antecedentes de trauma obstétrico.

À medida que outras organizações reduziram ou interromperam atividades devido à falta de financiamento e às dificuldades de acesso, as estruturas apoiadas pela MSF receberam um número crescente de pacientes, sobretudo mulheres, crianças e pessoas deslocadas que chegavam aos serviços de saúde numa fase já avançada de doença.

Para além do apoio hospitalar, a MSF assegurou cuidados primários de saúde em sete centros de saúde nas comunidades circundantes de Baidoa, disponibilizando consultas externas, cuidados de saúde materno-infantil, nutrição e vacinação. Ao mesmo tempo, reforçou os mecanismos de encaminhamento num contexto em que o acesso a cuidados fora dos centros urbanos continua extremamente limitado. A organização manteve também atividades comunitárias em 32 campos informais de pessoas deslocadas, com enfoque na promoção de saúde, nos encaminhamentos e na vigilância epidemiológica.

Ao longo do ano, a MSF deu resposta ainda a surtos de sarampo e difteria, reforçando a capacidade de

diagnóstico e tratamento, as medidas de isolamento, a vigilância epidemiológica e o apoio a campanhas de vacinação, em estreita colaboração com as autoridades de saúde.

No final de 2025, a organização lançou atividades de emergência nas áreas de água, saneamento e higiene em resposta ao agravamento da seca, provocado pelo fracasso das chuvas sazonais e pelo aumento no número de pessoas deslocadas em campos informais já sobrelotados. A escassez de água, os elevados custos de acesso e as deficientes condições de saneamento aumentaram significativamente o risco de doenças transmitidas pela água, sobretudo entre as pessoas recém-deslocadas, comunidades minoritárias e pessoas com deficiência. Esta ação, que prosseguiu em 2026, melhorou o acesso a água potável através do abastecimento por camiões-cisterna, da instalação de reservatórios temporários, de sistemas de distribuição e de cloração de água, complementados por atividades de promoção de higiene nas comunidades e nas estruturas de saúde apoiadas pela MSF.

Apesar da insegurança, das dificuldades de acesso e dos constrangimentos nas cadeias de abastecimento, a MSF manteve uma resposta médica essencial em Baidoa, contribuindo para garantir o acesso a cuidados de saúde num contexto em que a presença de organizações humanitárias continuou a diminuir.

PROJETO APOIADO PELA MSF PORTUGAL: BAIDOA

Baidoa, cuidados abrangentes e resposta de emergência	Cuidados de saúde integrados em contexto de deslocações populacionais, surtos epidémicos e fenómenos climáticos extremos
Localização	Baidoa, estado de Sudoeste, Somália
Data de início	Outubro de 2017; em curso
Objetivo do projeto	Garantir cuidados de saúde integrados em contexto de deslocações de pessoas, surtos epidémicos e fenómenos climáticos extremos
População abrangida	População geral, pessoas deslocadas internamente e outras comunidades em vulnerabilidade
Contexto	Instabilidade interna, conflito armado e deslocações prolongadas
Custo do projeto	7.261.091,01€

Contribuição da MSF Portugal	351.918,25€	
Recursos humanos	Contratação local	Contratação Internacional

14,33 (equivalente a posições em tempo integral, ETI)
7,45 (ETI)

Atividades Indicadores quantitativos	Total
Consultas externas	119.308
Pacientes internados	16.817
Admissões em urgência	9.961
Intervenções cirúrgicas	317
Casos de malária	2.558
Admissões no programa nutricional terapêutico intensivo	2.558
Admissões no programa nutricional terapêutico em regime ambulatorio	17.345
Consultas pré-natais	26.907
Partos assistidos	3.983
Consultas pós-natais	9.710
Serviços de contraceção	5.234
Casos de violência sexual	26
Casos de violência direta	124
Casos de tortura	10
Saúde mental (sessões individuais)	3.652

Saúde mental (participantes em sessões de grupo)	57.571
Mordeduras de cobra	31
Casos de hipertensão	12
Casos de diabetes	490
Vacinação de rotina	51.756
Sarampo (tratamento)	2.952
Meningite (tratamento)	125
Vacinação à nascença contra a hepatite B	10
Distribuição de bens não alimentares	15.500
Distribuição de água (em litros)	3.480.000

Sudão

A MSF trabalha no Sudão desde 1979.



Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ranking do país:
176

Esperança de vida:
66,3 anos

RNB per capita:
2.810 dólares/ano (2.425 euros/ano)

Contexto do programa:
Conflito armado

Pessoas assistidas:
Vítimas de conflitos armados e de doenças endêmicas e epidêmicas

A guerra no Sudão entre as Forças de Apoio Rápido (RSF, na sigla em inglês) e as Forças Armadas Sudanesas (SAF, na sigla em inglês), e aliados de ambas, entrou no terceiro ano em 2025. O conflito continua a provocar uma das maiores crises humanitárias do mundo, marcada por níveis extremos de violência, destruição e perda de vidas. Desde o início da guerra, cerca de 14 milhões de pessoas foram obrigadas a abandonar as casas. Destas, 9,1 milhões permanecem deslocadas dentro do país e 4,5 milhões procuraram refúgio em países vizinhos até fevereiro de 2026, segundo dados do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA, na sigla em inglês).

Antes do início da guerra, o Sudão tinha cerca de 50 milhões de habitantes. Atualmente, cerca de 60 por cento da população necessita de assistência humanitária. Milhões de pessoas vivem expostas a violência, a deslocamentos forçados, a insegurança alimentar e a múltiplas crises de saúde, enquanto o acesso a cuidados médicos e a outros serviços essenciais continua extremamente limitado. A suspensão do financiamento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, na sigla em inglês) agravou ainda mais este contexto, obrigando várias organizações humanitárias a reduzir ou interromper atividades.

As partes em conflito não só falharam na proteção da população civil como contribuíram diretamente

para o agravamento do sofrimento das pessoas. Bombardeamentos em zonas densamente povoadas, violência sexual, massacres e pilhagens da ajuda humanitária tornaram-se uma realidade para milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, hospitais, infraestruturas de água, sistemas de abastecimento de combustível e redes elétricas foram repetidamente atacados ou destruídos, agravando ainda mais as condições de vida da população.

O sistema de saúde encontra-se praticamente colapsado. Nas áreas mais afetadas pelo conflito, menos de um quarto das unidades de saúde continua em funcionamento. A escassez de medicamentos e de materiais médicos mantém-se crítica, enquanto muitos hospitais e centros de saúde foram saqueados, ocupados ou destruídos. Profissionais de saúde continuam a ser alvo de ameaças, agressões e assassinatos, deixando milhões de pessoas sem acesso a cuidados médicos essenciais.

A MSF também enfrentou graves desafios para manter as atividades. Ao longo do ano, registaram-se vários incidentes de segurança que afetaram equipas, unidades de saúde, viaturas e abastecimentos. Em algumas localidades, a organização foi obrigada a suspender temporariamente as atividades até estarem reunidas condições mínimas de segurança para regressar.

Embora um cessar-fogo continue a ser essencial para

reduzir o sofrimento da população e melhorar o acesso da ajuda humanitária, essa possibilidade permanece pouco provável a curto prazo. Entretanto, milhões de pessoas continuam sem acesso aos cuidados e à assistência de que necessitam para sobreviver.

Nilo Branco

O estado sudanês de Nilo Branco, historicamente a região com o maior número de refugiados no Sudão, viu as necessidades humanitárias agravarem-se desde maio de 2023, com a chegada de milhares de refugiados e pessoas deslocadas internamente provenientes de Cartum e de outras zonas afetadas pelo conflito. Em resposta, a MSF iniciou, em junho de 2023, atividades em três dos principais campos de pessoas refugiadas na região, adaptando continuamente a resposta à evolução das necessidades e aos sucessivos surtos e emergências.

Depois de concluir, em 2024, o apoio prestado aos centros de saúde primária nos campos de refugiados de Alagaya e Um Sangour e no campo de deslocados internos de Khor Ajwal, a MSF concentrou as atividades, em 2025, em dois hospitais: Al-Kashafa e Tendalti.

No Hospital de Al-Kashafa, onde a organização médica e humanitária trabalhava já desde 2023, a MSF apoiou os serviços de urgência, observação de adultos e crianças, tratamento e isolamento, internamento pediátrico, maternidade, cuidados pré e pós-natais, saúde mental e ainda o centro de estabilização nutricional. As equipas reforçaram igualmente o laboratório e a farmácia e desenvolveram atividades de promoção de saúde junto das comunidades. A 10 de abril de 2025, esta atividade foi transferida para a tutela do Ministério da Saúde do estado de Nilo Branco.

No Hospital de Tendalti, a MSF reforçou os serviços de triagem, urgência, observação, internamento pediátrico e saúde mental, bem como o laboratório, a farmácia e as atividades de promoção comunitária de saúde. Este apoio terminou a 30 de junho de 2025.

Em ambos os hospitais, a MSF forneceu medicamentos, equipamentos e outros materiais essenciais, apoiou a melhoria dos sistemas de água e saneamento, assegurou incentivos financeiros aos profissionais do Ministério da Saúde, cobriu custos operacionais e garantiu supervisão técnica contínua.

Entre 26 de janeiro e 16 de abril de 2025, a MSF deu resposta também a um surto sem precedentes de cólera no Hospital Universitário de Kosti. Este projeto incluiu apoio técnico, fornecimento de medicamentos e materiais médicos e logísticos, bem como incentivos financeiros às equipas de saúde, assegurando a resposta ao surto. Em paralelo, a MSF trabalhou com o Ministério da Saúde e as autoridades locais na criação de pontos de reidratação oral e de equipas de resposta rápida, contribuindo para limitar a propagação da doença.

Na segunda metade do ano, a prioridade em Nilo Branco passou pelo reforço da preparação para futuras emergências. A MSF instaurou um sistema de vigilância epidemiológica para melhorar a deteção precoce de surtos e apoiou o reforço das capacidades locais de resposta a diferentes cenários de emergência.

Em julho, as equipas da MSF ativaram igualmente apoio remoto à resposta a cólera em El-Obeid, capital do estado de Cordofão Norte, acompanhando de perto a evolução do conflito nesta região vizinha do Nilo Branco. Em outubro foi feita uma atividade exploratória e iniciadas negociações com as autoridades locais para uma nova resposta, formalizada em dezembro através da assinatura de um memorando de entendimento.

PROJETO APOIADO PELA MSF PORTUGAL: NILO BRANCO

Nilo Branco, assistência médica-humanitária	Cuidados hospitalares, resposta a surtos e preparação para emergências	
Localização	Baidoa, estado de Sudoeste, Somália	
Data de início	Junho de 2023; em curso	
Objetivo do projeto	Garantir acesso gratuito a cuidados hospitalares para pessoas refugiadas, deslocadas internamente e comunidades de acolhimento no estado de Nilo Branco, reforçando simultaneamente a resposta a surtos, a preparação para emergências e a capacidade do sistema de saúde	
População abrangida	Pessoas deslocadas, refugiadas e comunidades de acolhimento	
Contexto	Conflito armado	
Custo do projeto	3.919.826,56€	
Contribuição da MSF Portugal	325.000,00€	
Recursos humanos	Contratação local	Contratação Internacional
	61,62 (equivalente a posições em tempo integral, ETI)	8,37 (ETI)

Atividades	Total
Indicadores quantitativos	
Consultas externas	1.997
Pacientes internados	6.623
Admissões em urgência	5.221
Casos de malária	3.774
Admissões no programa nutricional terapêutico intensivo	388
Consultas pré-natais	1.244

Partos assistidos	174
Consultas pós-natais	190
Serviços de contraceção	165
Casos de violência sexual	4
Casos de violência direta	23
Casos de tortura	10
Saúde mental (sessões individuais)	547
Saúde mental (participantes em sessões de grupo)	14.237
Casos de tuberculose	27
Mordeduras de cobra	7
Casos de hipertensão	36
Casos de diabetes	41
Vacinação de rotina	521
Sarampo (tratamento)	216
Meningite (tratamento)	37
Cólera (tratamento)	4.027

Contribuição para a Coordenação Internacional

De acordo com os princípios de solidariedade financeira no movimento Médicos Sem Fronteiras, a MSF Portugal contribui anualmente para a Coordenação Internacional, através da transferência de um montante correspondente a dez por cento das receitas operacionais obtidas. Em 2025, esta contribuição totalizou 262.444,25€.

Este mecanismo assegura o financiamento das estruturas internacionais que coordenam e apoiam os programas médicos e humanitários da MSF, contribuindo para a sustentabilidade das operações e para a capacidade de resposta do movimento em todo o mundo.







Médicos Sem Fronteiras Portugal

Rua João Saraiva, 36, 2º Piso. 1700-250 - Lisboa
(351) 211 358 729
faleconnosco@lisbon.msf.org
www.msf.org.pt